

O que é preciso para o sucesso do novo plano, segundo o BIRD

por Getúlio Bittencourt
de Washington

O presidente do Banco Mundial (BIRD), Lewis Preston, pediu ao ministro da Fazenda, Eliseu Resende, que a missão técnica brasileira que apresenta o programa do governo Itamar Franco ao Fundo Monetário Internacional (FMI) faça também uma exposição aos técnicos do BIRD. Resende concordou, e a exposição aconteceu ontem à tarde.

Preston pediu isso em resposta ao pleito de Resende, que quer a colaboração do BIRD com uma parcela dos recursos previstos

pelo Plano Brady, para compra de garantias que viabilizem o acordo de redução da dívida externa do País com os bancos privados.

"Queremos o apoio do BIRD ao nosso programa e assistência técnica em algumas áreas. Precisamos do entrosamento do BIRD e do FMI, porque o endosso de ambos é importante para concluirmos o acordo da dívida externa", explicou o ministro da Fazenda em entrevista coletiva. A reunião técnica com o FMI deve terminar hoje na atual fase.

Antes da conversa com

Preston, Resende almoçou no dia anterior com o vice-presidente da área que inclui o Brasil no BIRD, Sahid Husain, que já conhecia há muitos anos, porque era o técnico que negociava os empréstimos ao setor de transportes no País. Resende foi ministro dos Transportes no governo João Figueiredo (1979-1985).

Husain disse ao ministro que existem três pontos importantes para o Brasil cuidar, enquanto assegura o sucesso de seu novo plano. São eles (1) a credibilidade do programa; (2) o apoio político ao programa dentro do Brasil; e (3) a

cooperação ativa dos governos estaduais e municipais.

EM BUSCA DO APOIO DOS EUA

Em seu encontro com o presidente do Federal Reserve Bank (Fed, o Banco Central dos EUA), Alan Greenspan, o ministro ouviu que uma reforma fiscal é básica para permitir que a política monetária possa controlar a inflação. Resende disse que espera o apoio do governo dos EUA na conclusão do acordo da dívida externa, e Greenspan o orientou para tratar do assunto no Departamento do Tesouro.

Até ontem o Itamaraty não conseguira marcar para Resende uma conversa com seu equivalente no governo dos EUA, o secretário do Tesouro, senador Lloyd Bentsen (democrata do Texas). O ministro disse que não considerava isso uma descortesia do governo dos EUA para com o Brasil, já que existem quarenta ministros da Fazenda na cidade querendo falar com Bentsen, e os ministros da América Latina jantarão com ele hoje. Mas Resende disse que acabaria tendo um encontro pessoal com Bentsen.

A seu ver isso não é tão importante, porém, como "a aprovação ao nosso programa". Ele expôs os principais pontos ao acessor internacional de Bentsen, Larry Summers, um economista que no BIRD defendera a tese de que a vida nos países em desenvolvimento tem menor valor.

O ministro da Fazenda disse também que está de acordo com a maneira como a ministra do Planejamento, Yeda Crusius, vem conduzindo a questão do orçamento. Admitiu que o presidente precisa sacionar o orçamento, até para que ele possa ser mudado mais tarde, e isso acontecerá sem cortes. Mas lembrou que o orçamento é autorizativo: o governo não pode gastar mais que aquilo, contudo pode gastar menos.